

Sufrimento moral vivenciado pelo enfermeiro em unidade de terapia intensiva neonatal**Moral suffering experienced by nurses in neonatal intensive care unit**

DOI:10.34119/bjhrv3n4-032

Recebimento dos originais:10/06/2020

Aceitação para publicação: 08/07/2020

Vanessa Torres Pereira

Enfermeira pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Residente do Programa Multiprofissional em Urgência e Emergência com ênfase em Intensivismo pela Universidade estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar em Pesquisas e Estudos em Saúde (NIPES).

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, CEP 44036-900 - Feira de Santana – Bahia.

E- mail: fsavtp@hotmail.com

Marluce Alves Nunes Oliveira

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente na Universidade Estadual de Feira de Santana do curso de Graduação em Enfermagem. Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar em Pesquisas e Estudos em Saúde (NIPES).

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, CEP 44036-900 - Feira de Santana – Bahia.

E- mail: milicialves@yahoo.com.br

Elaine Guedes Fontoura

Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente na Universidade Estadual de Feira de Santana do curso de Graduação em Enfermagem. Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar em Pesquisas e Estudos em Saúde (NIPES).

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, CEP 44036-900 - Feira de Santana – Bahia.

E- mail: elaineguedesfont@uol.com.br

Maria Lúcia Servo

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente na Universidade Estadual de Feira de Santana do curso de Graduação em Enfermagem. Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar em Pesquisa e Estudos em Saúde (NIPES).

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, CEP 44036-900 - Feira de Santana – Bahia.

E- mail: luciaservo@yahoo.com.br

Kátia Santana Freitas

¹¹ Enfermeira. Pós-Doutora em Enfermagem. Docente na Universidade Estadual de Feira de Santana do curso de Graduação em Enfermagem. Coordenadora do Núcleo Interdisciplinar em Pesquisas e Estudos em Saúde (NIPES).

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, CEP 44036-900 - Feira de Santana – Bahia.

E- mail: freitaskatia@yahoo.com.br

Pollyana Pereira Portela

Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente na Universidade Estadual de Feira de Santana do curso de Graduação em Enfermagem. Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar em Pesquisa e Estudos em Saúde (NIPES).

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, CEP 44036-900 - Feira de Santana – Bahia.

E- mail: pollyana.pportela@gmail.com

Joselice Almeida Góis

Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente na Universidade Estadual de Feira de Santana do curso de Graduação em Enfermagem. Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar em Pesquisa e Estudos em Saúde (NIPES).

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, CEP 44036-900 - Feira de Santana – Bahia.

E- mail: joselice.gois@hotmail.com

RESUMO

O sofrimento moral emerge quando há o conhecimento da maneira correta de agir, embora assim não o faça, por impedimentos externos ou internos à ação. Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, que tem como objetivo compreender o sofrimento moral vivenciado pelo enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. O estudo foi desenvolvido em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de hospital geral público, em Feira de Santana-Bahia-Brasil. A Pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, sob parecer número 1.976.768. Os participantes foram seis enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Foi utilizada a entrevista semiestruturada como técnica de coleta de dados, realizada em julho de 2017. A análise dos dados foi realizada pelo método de análise proposto por Martins e Bicudo. A partir da leitura horizontal e vertical dos depoimentos emergiram duas categorias “compreensão dos enfermeiros sobre o sofrimento moral” e “enfermeiros na vivência do sofrimento moral”. Os resultados apontaram que os enfermeiros compreendem o sofrimento moral. Eles emergem pela inobservância dos valores e princípios éticos; a falta de autonomia do enfermeiro e tem relação com a ansiedade/impotência do enfermeiro. O estudo revelou também que enfermeiros vivenciam o sofrimento moral em seu ambiente laboral, enquanto outros não vivenciam, mas reconhecem que ocorre na prática. Concluímos que existe a necessidade de que as instituições de saúde promovam condições adequadas de trabalho para o enfermeiro de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, a fim de prevenir o sofrimento moral e possibilitar a promoção de uma assistência de saúde com qualidade, carga horária de trabalho ideal, prevenção de doenças relativas ao sofrimento moral, como a síndrome de Burnout, estresse ocupacional ou esgotamento físico e mental. O enfermeiro deve realizar o cuidado ao Recém-Nascido com qualidade, humanização e ética em ambiente cooperativo para o restabelecimento da saúde do recém-nascido.

Palavras-chave: Sofrimento moral, Enfermeiro, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

ABSTRACT

Moral suffering emerges when there is knowledge of the correct way to act, although it does not do so, due to external or internal impediments to action. Qualitative, exploratory and descriptive research, which aims to understand the moral suffering experienced by nurses in

the Neonatal Intensive Care Unit. The study was developed in the Neonatal Intensive Care Unit of a general public hospital, in Feira de Santana-Bahia-Brazil. The research was approved by the Ethics and Research Committee of the State University of Feira de Santana, under opinion number 1,976,768. The participants were six nurses who work in the Neonatal Intensive Care Unit. The semi-structured interview was used as a data collection technique, performed in July 2017. The data analysis was performed using the analysis method proposed by Martins and Bicudo. From the horizontal and vertical reading of the statements, two categories emerged: “nurses' understanding of moral suffering” and “nurses in the experience of moral suffering”. The results showed that nurses understand moral suffering. They emerge through failure to observe ethical values and principles; the nurse's lack of autonomy and is related to the nurse's anxiety / impotence. The study also revealed that nurses experience moral suffering in their work environment, while others do not, but recognize that it occurs in practice. We conclude that there is a need for health institutions to promote adequate working conditions for nurses in the Neonatal Intensive Care Unit, in order to prevent moral distress and enable the promotion of quality health care, ideal workload, prevention of diseases related to moral distress, such as Burnout syndrome, occupational stress or physical and mental exhaustion. The nurse must provide care to the Newborn with quality, humanization and ethics in a cooperative environment to restore the health of the newborn.

Keywords: Moral suffering, Nurse, Neonatal Intensive Care Unit.

1 INTRODUÇÃO

A ética é inerente aos seres humanos, considerada condição fundamental para se viver em uma sociedade, embora percebemos que a conjectura ética não seja compreendida por todas as pessoas. Assim, faz-se necessário refletir acerca desse constructo para formação dos indivíduos, tanto no âmbito pessoal, como no profissional (PEREIRA, 2016).

Na prática do profissional de enfermagem torna-se imprescindível que a ética permeie as suas ações, em especial, na prática dos enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), a fim de que sejam realizadas com discernimento (PEREIRA, 2016).

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é considerada unidade hospitalar elegível a internação de pacientes críticos que necessitam de assistência contínua, vez que necessita de recursos técnicos e tecnológicos para o diagnóstico, monitorização e a terapêutica (BRASIL, 2010).

A UTIN é uma unidade hospitalar elegível para o atendimento de recém-nascidos (RN) considerados graves, ou com risco de morte. Essa unidade deve possuir estruturas assistenciais com condições técnicas e tecnológicas adequadas à prestação de assistência especializada, incluindo instalações físicas, equipamentos e recursos humanos (BRASIL,

2012). Dessa forma, os procedimentos são desenvolvidos por uma equipe multiprofissional integrada e habilitada.

A UTIN é considerada um ambiente complexo, onde são implementadas intervenções ausentes de riscos ao RN, por se tratar de um *ser* em estado frágil. O enfermeiro é responsável pela assistência direta ao RN, logo esse ambiente torna-se favorável a inúmeras preocupações por parte desse profissional (MONTANHOLI; MERIGHI; JESUS, 2011).

Entedemos que cada pessoa traz consigo concepções sobre certo e errado, bom ou ruim, aceitável ou inaceitável, mas as escolhas diante das situações éticas devem ser realizadas por equipe multidisciplinar, paciente e familiar, atores que devem participar do processo de decisão. Assim, cada indivíduo realiza julgamentos próprios sobre as mais diversificadas situações, inseridos num contexto de susceptibilidade ao sofrimento moral (BERGER, 2013).

A enfermagem tem sua prática desenvolvida em um contexto social de cuidado, cujos profissionais estão a todo o momento próximo aos pacientes, que se constitui como causa primária de sofrimento moral (LUNARDI, 2009).

O filósofo Andrew Jameton, de nacionalidade americana, foi o pioneiro que realizou estudos sobre sofrimento moral em enfermagem, temática que emerge quando há o conhecimento da maneira correta de agir, embora assim não o faça, por impedimentos externos, ou internos à ação (JAMETON, 1993).

Para Berger (2013, p. 395), o “Sofrimento moral é a dissonância cognitiva-emocional que surge quando se sente compelido a agir contra os próprios requisitos morais”. Portanto, o sofrimento moral decorre de situações em que o profissional se sente pressionado a agir de uma forma em que entenda como eticamente errônea.

Os enfermeiros experimentam o sofrimento moral como sensação dolorosa, caracteriza-se como sentimento de desequilíbrio psicológico, tendo como incidência a falta de tempo, inibidora atitude do poder médico, ordem jurídica, dentre outros (DALMOLIN, 2012).

O sofrimento moral desencadeia um dilema moral, que por sua vez leva o profissional a perceber que diferentes e importantes valores estão em conflito frente à tomada de decisão, no entanto a escolha de uma opção significa a exclusão de outra, levando a um círculo vicioso que culmina no sofrimento moral (DALMOLIN, 2012).

Para Carnevale (2013), a conjectura do sofrimento moral demonstra uma forma compreensível de perceber as dificuldades que os profissionais vivenciam durante seu

trabalho. O autor ainda refere que o sofrimento dos enfermeiros, indica um envolvimento moral consciencioso com sua prática profissional, gerando um confronto, ou este sofrimento impede que o enfermeiro desempenhe sua ação de acordo com seus padrões éticos.

A equipe de enfermagem pode apresentar o sofrimento moral quando existem condições que admitam a realização de um julgamento moral, relacionado a seu experimento, porém são impossibilitados de expressar sua tomada de decisão por sofrer situações constrangedoras. Desse modo, o sofrimento moral provoca mudanças específicas na vida do profissional no que tange a dimensão pessoal, podendo assim repercutir no desempenho de suas funções. Portanto, o sofrimento moral pode ser um indicador de problemas no contexto da UTIN (LUNARDI, 2009).

O ambiente hospitalar de diferentes localidades favorecem divergências quanto à compreensão do sofrimento moral, pois condições como bons salários, diálogos entre os profissionais, liberdade para agir, estabilidade profissional entre outros, podem contribuir para o enfrentamento das situações que desencadeiam o sofrimento moral (BARLEM, 2013).

Importante ressaltar que os enfermeiros, em suas relações de trabalho estão expostos ao sofrimento moral, vez que essas relações se tornam desafiadoras, pois muitas vezes são caracterizadas por pessoas de diferentes atitudes, qualidades e valores. Desse modo, cabe aos enfermeiros, em especial da UTIN, a todo o momento, rever os valores éticos e morais, a fim de obter o equilíbrio na tomada de decisões frente às situações éticas.

Diante do exposto, esta investigação tem como objeto de estudo o sofrimento moral vivenciado pelo enfermeiro em UTIN.

A partir da compreensão sobre a importância da enfermagem desempenhar as suas ações embasadas num referencial ético, de perceber que essas ações podem não ser realizadas dessa forma, suscitando nesse profissional um sentimento negativo, emergiu o questionamento: Como o enfermeiro vivencia o sofrimento moral em unidade de terapia intensiva neonatal?

Este estudo tem como objetivo compreender o sofrimento moral vivenciado pelo enfermeiro em unidade de terapia intensiva neonatal. A relevância desta pesquisa se mostra pela escassez da temática e pela possibilidade de promover aos enfermeiros, alunos de enfermagem e demais profissionais da área de saúde o conhecimento e reflexão sobre a mesma.

2 METODOLOGIA

Realizamos estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Tendo como objeto de estudo o sofrimento moral vivenciado pelo enfermeiro em unidade de terapia intensiva neonatal. O estudo foi desenvolvido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), de um hospital geral público, situado no município de Feira de Santana-BA, localizada há apenas 107 km da capital do estado, Salvador.

Os participantes foram seis enfermeiros que atuam na UTIN que atenderam aos critérios de inclusão por desenvolver atividade assistencial com RN's na UTIN por mais de um ano, não se encontrar em férias, afastamento ou licença. A coleta de dados foi realizada em julho de 2017.

Os dados empíricos foram tratados a partir do método de análise proposto por Martins e Bicudo (2005), que se constituiu em Análise Ideográfica e Análise Nomotética.

A **análise ideográfica**, a qual é criteriosa e sistemática, diz respeito à representação das ideias que foram expressas nos relatos de cada participante. Elas são descrições ingênuas dos sujeitos que contém significações diferentes, onde ao ler, o pesquisador procura analisar e agrupar as unidades de significados isoladas e em grupos. Esta se constitui a fase mais difícil da pesquisa (MARTINS; BICUDO, 2005).

A **análise nomotética**, para Martins e Bicudo (2005), o termo nomotético sugere a elaboração de leis, ou seja, tem caráter legislativo e se baseia em fatos. Essa abordagem indica um movimento de passagem do individual para o geral, presente na manifestação do fenômeno estudado, como salientam Martins e Bicudo (2005, p. 106) que “O objeto ou o fim a chegar nesta análise nomotética é a estrutura geral psicológica”.

O estudo seguiu as recomendações do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CEP), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), CAAE 63982517.5.0000.0053 e sob parecer nº 1.976.768. Cumpriu as orientações do Conselho Nacional de Saúde, de acordo a Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 e Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Após a fase de leitura dos relatos decorrentes das entrevistas realizadas com os enfermeiros da UTIN emergiram duas categorias: “Compreensão dos enfermeiros sobre sofrimento moral” e “Enfermeiros na vivência do sofrimento moral”.

Participaram da pesquisa 06 enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), dos quais 05 do sexo feminino e apenas 1 do sexo masculino. Relacionado à faixa etária, 3 dos participantes possuíam idade entre 30-39 anos e 3 a idade entre 40-50 anos. Dos participantes, 03 tem outros vínculos empregatícios. Com relação à carga horária cumprida semanalmente pelos enfermeiros: 1 não respondeu; 2 atuam 30 horas semanal e 3 com 40 horas semanal.

4 ANÁLISE IDEOGRÁFICA

4.1 COMPREENSÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE SOFRIMENTO MORAL

Os relatos dos enfermeiros demonstram que compreendem o sofrimento moral de acordo com suas vivências. Refletem a inobservância dos valores e princípios éticos, a falta de autonomia do enfermeiro o que leva ao sofrimento moral e o mesmo tem relação com a ansiedade/impotência do enfermeiro.

[...] quando algumas situações em sua vida cotidiana, não só em relação ao trabalho, que **lhe faz entrar em sofrimento, em atrito com o que você pensa**, com sua **ética, com seus valores e aquilo te faz você sofrer**[...] (Enf. **Perla**) (grifo nosso).

[...] É uma falta de protocolo muito grande aqui entre os médicos que existem, um chega prescreve uma coisa, outro chega prescreve outra coisa, e [...] **você é obrigada a fazer determinadas condutas, determinados procedimentos, que você sabe que está errado**, que você sabe que não deveria ser aquele, mas que você não tem a **autonomia de dizer: não, não vou fazer, por que não é o certo!** Então, isso vai de encontro a tudo que você pensa que seja o certo [...] dentro do seu ambiente de trabalho, que você não trabalha sozinho, você trabalha com uma equipe multiprofissional. Então, você às vezes é **obrigado a executar determinadas atividades aqui dentro que vai de encontro a tudo que você prega** [...] (Enf. **Paula**) (grifo nosso).

[...] sofrimento moral [...]. **Desencadeia ansiedade**. [...] gerou uma sensação **de impotência**, eu sabia que estava correta, mas o que estava imperando era o poder da chefia (médicos), gerou também um **sentimento de ansiedade**. (Enf. **Priscilla**) (grifo nosso).

Para **Perla**, o sofrimento moral é compreendido como situações cotidianas que desencadeiam sofrimento, atrito com a ética e os valores. Enquanto **Paula** relata que a falta de protocolos entre os médicos obriga a equipe multidisciplinar a executar condutas errôneas, por falta de autonomia, sendo compreendido como circunstância contrária ao que julga correto. No relato de **Priscilla**, o sofrimento moral pode desencadear sentimento de ansiedade e impotência para agir diante das situações vivenciadas na prática.

A inobservância dos valores éticos – morais, ocasionam o sofrimento moral e alteram a execução das ações numa perspectiva ética. Silveira e colaboradores (2016) corroboram com o estudo ao identificar como causa de sofrimento moral em profissionais de enfermagem os problemas éticos, estes foram caracterizados por atitudes indesejáveis numa perspectiva ética sendo eles: os conflitos éticos, dificuldades relacionadas com a competência do profissional e embates políticos, ressaltam ainda que estas situações se relacionam a amplitude de problemas no sistema de saúde.

Em outro momento estes autores referem que cada indivíduo possui uma singularidade quanto sua experiência com o sofrimento moral, sendo assim, um enfermeiro pode experimentar impotência ou angústia, enquanto outro pode não experimentar, mesmo tendo a mesma causa como gerador do sofrimento moral (SILVEIRA, et. al., 2016).

4.2 ENFERMEIROS NA VIVÊNCIA DO SOFRIMENTO MORAL

Enfermeiros desvelaram que vivenciam o sofrimento moral em seu ambiente laboral, enquanto outros demonstraram não vivenciarem até o momento o sofrimento moral em sua prática.

Limitações de recursos materiais e humanos. Tempo escasso para planejamento da assistência e **melhor aperfeiçoamento do profissional de enfermagem** decorrentes de condições inadequadas de trabalho. (Enf. **Pedro**) (grifo nosso).

[...] eu **nunca tive nenhuma vivência aqui na UTI neo com relação ao sofrimento moral** [...] enquanto enfermeira não...é bem **harmônica nossa relação com os outros profissionais**, seja com técnico de enfermagem, é...médico, fisioterapeuta, **nunca tivemos** nenhum tipo assim, pra ser considerado aquilo como ofensa moral [...] (Enf. **Patrícia**) (grifo nosso).

[...] **nunca sofri assédio moral aqui na UTI neo** [...], não sofri nenhum assédio moral não. (Enf. **Poliana**) (grifo nosso).

De acordo com **Pedro**, a vivência de sofrimento moral relaciona-se com falta de recursos materiais e humanos, tempo inadequado para planejamento de assistência e aperfeiçoamento profissional, refletindo em condições inadequadas de trabalho. Para **Patrícia**, a equipe multiprofissional é harmônica, por isso nunca vivenciou situação de sofrimento moral na prática da UTI neo. A enfermeira **Poliana** considera que o sofrimento moral se relaciona com o assédio moral e nega ter sofrido assédio moral.

Quando o profissional compreende o sofrimento moral, ele se torna apto a identificar quando esse ocorre. Para Silveira e colaboradores (2016), a vivência do sofrimento moral

pode ter como causas as situações relacionadas ao ambiente de trabalho sendo elas baixa autonomia, déficit de recursos humanos, ineficácia da comunicação, dentre outros.

Nesse sentido, Dalmolin, Lunardi e Lunardi Filho (2009) corroboram que situações que ocorrem no ambiente de trabalho favorece o surgimento de situações conflituosas decorrente da restrição da autonomia do enfermeiro e/ou as consequências do exercício autônomo.

5 ANÁLISE NOMOTÉTICA

5.1 COMPREENSÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE SOFRIMENTO MORAL

A enfermagem tem suas atividades orientadas por princípios e normas contidas no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, no Artigo 26, é dever do profissional de enfermagem “Conhecer, cumprir e fazer cumprir o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e demais normativos do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem”. (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2017, p, 67). Nesse sentido, fica evidente a necessidade de postura embasada na ética e na legislação na prática do enfermeiro.

Entendemos que carece ao profissional desempenhar suas atividades de forma autônoma, sendo assim, foi desvelado nos relatos dos que a falta de autonomia tem relação com o sofrimento moral.

Para Huffman e Rittenmeyer (2012), os enfermeiros podem vivenciar o sofrimento moral quando sente dificuldade em exercer o poder, que estar relacionada à baixa autonomia e a tomada de decisão referente ao cuidado prestado ao paciente, podendo alterar a integridade pessoal e profissional.

O sofrimento moral também pode ser compreendido como a vivência de sentimentos dolorosos como a ansiedade e a impotência. Para Ramos e colaboradores (2016), há um consenso em relação ao sofrimento moral sendo apontada uma relação com o sentimento de impotência e outros complexos sentimentos que resultam em desequilíbrio psicológico e físico (DALMOLIN, 2012; MOLAZEM, 2013; RAMOS, 2016).

5.2 ENFERMEIROS NA VIVÊNCIA DO SOFRIMENTO MORAL

Para Valeriano e Dias (2010), um fator que influencia a tomada de decisão dos enfermeiros é a escassez de materiais, devido a isto a assistência prestada ao paciente sofre uma interrupção, levando a vivência de situações danosas e estressantes para o enfermeiro.

Entendemos que os recursos humanos e financeiros são essenciais para o desempenho das atividades nas instituições de saúde, logo, deficiências desses recursos desencadeiam situações que fazem com que os profissionais usem artifícios, por exemplo, o improviso de materiais, de modo a sanar estas carências. Estudo realizado por Dalmolin, Lunardi e Lunardi Filho (2009) aponta que o enfrentamento da escassez de recursos materiais e humanos são situações preponderantes para eminência de conflitos que podem desencadear o sofrimento moral no enfermeiro.

Em seu relato, Poliana expressa entendimento do sofrimento moral e declara que a harmonia no ambiente de trabalho, que pode ser entendido como bom relacionamento interpessoal, favorece a não vivenciar o sofrimento moral. Os conflitos interpessoais podem prejudicar a equipe multiprofissional e favorece que surjam desentendimentos que interferem no funcionamento do serviço, no desempenho das atribuições de cada profissional, na motivação e na qualidade da assistência prestada aos pacientes (AMESTOY, 2014).

O assédio moral, para Brasil (2009) é caracterizado como condutas abusivas que se repetem e infligem à dignidade ou integridade física ou psicológica da pessoa, ameaça o emprego ou degrada o clima de trabalho. Pode ser diferenciado em assédio vertical quando praticado por superior hierárquico, assédio horizontal quando praticado entre os colegas de trabalho e assédio ascendente quando praticado pelo subordinado sobre o superior hierárquico, por possuir conhecimentos práticos inerentes ao trabalho.

Observamos a incompreensão da participante quanto ao fenômeno do estudo. Esta incompreensão reflete a incipiente reflexão sobre o sofrimento moral nas instituições de ensino e de saúde.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo respondeu ao objetivo proposto por desvelar que enfermeiros conseguem compreender o sofrimento moral vivenciado na UTIN.

Os enfermeiros compreendem que o sofrimento moral emerge quando não são respeitados os valores e princípios éticos. A falta de autonomia pode levar ao sofrimento moral podendo desencadear a ansiedade/impotência do enfermeiro.

Foi evidenciado no estudo convergência, pois os enfermeiros desvelaram ter vivenciado sofrimento moral em seu ambiente laboral, e a divergência emergiu nos que não vivenciaram o sofrimento moral.

O estudo apontou que o sofrimento moral tem relação com assédio moral, porém sabemos que há diferença entre os fenômenos e a incompreensão pode ser devido à falta de reflexão sobre o sofrimento moral nas instituições de ensino e de saúde.

O estudo demonstrou que o sofrimento moral de enfermeiros em UTIN tem relação com a escassez de recursos humanos e déficit de materiais, que implica a necessidade das instituições de saúde promoverem condições adequadas de trabalho para produção de assistência de saúde com qualidade, carga horária ideal de trabalho, a fim de que não desencadeie o sofrimento moral, que pode levar a síndrome de Burnout, o estresse ocupacional ou esgotamento físico e mental.

Assim, faz-se necessário que cada integrante da equipe de saúde compreenda a sua função e proporcione o cuidado ao RN com qualidade, ética e humanização em ambiente laboral, a fim de restabelecer a saúde do mesmo

Como dificuldades para realização deste estudo encontramos a escassez de pesquisas sobre esta temática. Existe a necessidade da realização de novos estudos sobre a vivência de sofrimento moral do enfermeiro na UTIN em outras regiões do país. Outra limitação consistiu na dificuldade para os profissionais concederem as entrevistas devido à carga horária de trabalho, cuidados a pacientes críticos e a característica do trabalho em UTIN (cuidado diuturnamente aos RN's).

Concluimos que torna-se imprescindível que o sofrimento moral seja discutido nas instituições de ensino e de saúde. Devem ser criados grupos de discussão sobre a temática nas UTIN, a fim de desenvolver nos enfermeiros a compreensão do sofrimento moral com intuito de combatê-lo na prática da enfermagem.

REFERÊNCIAS

AMESTOY, S. C., et al. Gerenciamento de conflitos: desafios vivenciados pelos enfermeiros-líderes no ambiente hospitalar. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 35, n. 2, p. 79-85, jun., 2014.

BARLEM. E. L., Sofrimento moral em trabalhadores de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 21 (esp) , p. 1 - 9, Jan - Fev, 2013.

BERGER, J. T. Moral Distress in Medical Education and Training. **J Gen Intern Med**, v. 29, n. 2, p.395–398, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 930, DE 10 DE MAIO DE 2012. Define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de

Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. Assédio: violência e sofrimento no ambiente de trabalho: assédio moral / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos. – Brasília: **Editora do Ministério da Saúde**, 2009. 36 p

CARNEVALE, F. A. Confronting moral distress in Nursing: recognizing nurses as moral agents. **Rev Bras Enferm**, v. 66 (esp), p. 33 - 38, 2013.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN 564/2017. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Conselho Regional de Enfermagem da Bahia, 2017.

DALMOLIN, G. L., LUNARDI, V. L., LUNARDI FILHO, W. D. O sofrimento moral dos profissionais de enfermagem no exercício da profissão. Rio de Janeiro: **Rev. enferm. UERJ**, v. 17, n.1, p. 35 – 40, jan/mar, 2009.

DALMOLIN, G. L., et. al. Implicações do sofrimento moral para os (as) enfermeiros (as) e aproximações com o burnout. **Texto contexto enferm**. Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 200-208, jan - mar, 2012.

HUFFMAN, D. M., RITTENMEYER, L. How professional nurses working in hospital environments experience moral distress: a systematic review. **Crit Care Nurs Clin North Am**. v. 24, n. 1, p. 91-100, 2012.

JAMETON, A., Dilemmas of Moral Distress: Moral responsibility and nursing practice. **AWHONN's Clinical Issues in Perinatal and Women's Health**. v. 4, n. 4, p. 542 - 551, 1993.

LUNARDI, V. L. et al. Sofrimento moral e a dimensão ética no trabalho da enfermagem. **Rev Bras Enferm**: Brasília, v. 62, n. 4, p. 599-603, jul - ago, 2009.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. 5ª ed. São Paulo: Centauro, p. 110, 2005.

MOLAZEM, Z. et al. Effect of education based on the “4A Model” on the Iranian nurses’ moral distress in CCU wards. **J MedEthicsHist Med**. v. 6, n. 5, p. 1 - 8, 2013.

MONTANHOLI, L. L.; MERIGHI, M. A.B.; JESUS, M. C. P. Atuação da enfermeira na unidade de terapia intensiva neonatal: entre o ideal, o real e o possível. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 19, n. 2, p. 01 - 08, 2011.

PEREIRA, V. T. **Conflitos Éticos vividos pela equipe de enfermagem no intraoperatório**. Universidade Estadual de Feira de Santana (Relatório Final do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) / Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), Feira de Santana, 2016.

RAMOS, F. R, et. al. Consequências do sofrimento moral em enfermeiros: revisão integrativa. *Cogitare Enferm.* v. 21, n. 2, p. 01-13, **Abr/jun, 2016.**

SILVEIRA, L. R.; et. al.. sofrimento moral em enfermeiros dos departamentos de fiscalização do brasil. *Acta Paul Enferm.* v. 29, n. 4, p. 454- 462, 2016.

VALERIANO, R. S.; DIAS, C. A. análise do impacto da falta de recursos materiais no desempenho do profissional de enfermagem. *Rev. online ciência & consciência - cec*, v. 2, 2010.